**QUANDO ALGUÉM SE TORNA FORMADOR DE FORMADORES:**

**o *sentido* da competência e habilidades**

**Área temática**

Nilza Magalhães Macario, Associação Educacional Dom Bosco, nilza\_macario@hotmail.com

Lucí Hildenbrand, Cesgranrio, lucihildenbrand@yahoo.com.br

Angela M. da Silva Campos, Associação Educacional Dom Bosco, angelasilva@yahoo.com.br

**Resumo**

A pesquisa identificou competências e habilidades adquiridas, ou não, por egressos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco, dos cursos de Pedagogia e Letras, a partir da percepção de professores. A compreensão do sentido atribuído pelos professores formadores a competências e habilidades mostrou-se fundamental para subsidiar ações da Faculdade favoráveis à elevação da formação inicial e continuada dos cursos. Trabalhos institucionais anteriores, revisão de literatura referente a competências e habilidades, formação de professores e avaliação de egressos deram aporte teórico ao trabalho. O sentido conferido a competências e habilidades pelos professores formadores mostrou a relevância do estudo e a oportunidade que se abre para novas ações junto a formadores, formandos e egressos.

*Palavras-chave: Avaliação de Egresso. Competência e Habilidade. Formação de Professores.*

1.**Introdução**

A Associação Educacional Dom Bosco (AEDB), fundada em 21 de dezembro de 1964, caracteriza-se como instituição privada, filantrópica e mantenedora da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Dom Bosco (FFCLDB), Faculdade de Engenharia de Resende (FER), das Faculdades de Ciências Econômicas e Administrativas (FCEADB) e da Computação, e do Colégio de Aplicação de Resende.

Declarada de utilidade pública federal, pelo Decreto nº 86.238 (BRASIL, 1981), a AEDB localiza-se no município de Resende, Estado do Rio de Janeiro. Geograficamente, situa-se na região denominada Médio Paraíba, no sul fluminense, ao longo do rio Paraíba do Sul.

Iniciou suas atividades em 1964, confiante no crescimento de Resende e de seu entorno, que abrange municípios de três estados: São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

A análise do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da AEDB evidencia que a sua filosofia de ensino está ancorada no princípio de “Formar o homem com elevado grau de consciência crítica, que lhe permita conhecer a realidade e agir sobre ela, com vistas a mudanças nas relações sociais” (ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DOM BOSCO, 2009, p. 12). Revela também que o ensino deve partir das experiências de vida do aluno e, com base nelas, “Formar profissionais de reconhecida qualidade e competência, contemplando as vertentes científicas, técnica, social, ética e cultural” (ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DOM BOSCO, 2009, p. 14).

O estreito vínculo que mantem com a comunidade regional faz com que a AEDB assuma que seu êxito educacional dependa dos resultados de suas unidades, razão porque dentre as políticas institucionais que enfatiza está a que se ocupa do estudo e acompanhamento de egressos.

**1.1 Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Dom Bosco**

No contexto da AEDB, o Decreto 72.563 (BRASIL, 1973) autorizou o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco (FFCLDB) para os cursos de Pedagogia e Letras.

Tendo iniciado suas atividades em março de 1974, o curso de Pedagogia foi reconhecido, no ano de 1978, em três habilitações plenas: Magistério das Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio, Administração Escolar e Orientação Educacional.

Em 1999, recebeu autorização para a oferta da habilitação Supervisão Escolar Portaria nº. 51 (BRASIL, 1999).

Atualmente, o curso de Pedagogia encontra-se ajustado às exigências da Resolução nº 1 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006), que tem por objetivo formar docentes para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos do Ensino Médio Modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar.

Desde o início da formação em Pedagogia, os licenciandos são desafiados a articular os conhecimentos teóricos do campo educacional com as práticas profissionais e de pesquisa, planejadas e supervisionadas pelos próprios agentes educativos: professores e alunos. Estas práticas compreendem tanto o exercício da docência como o de diferentes funções do trabalho pedagógico em escolas, que envolvem, dentre outras, planejamento, coordenação, avaliação de práticas educativas em espaços não-escolares e a realização de atividades de pesquisa e extensão em apoio as mesmas práticas. Nesta perspectiva, a consolidação da formação iniciada será feita a partir do exercício da profissão que não pode prescindir dos benefícios da formação continuada.

O curso de Letras também obteve autorização para funcionamento em 1974 e, no ano de 1978, o reconhecimento das habilitações de Português-Literatura, Português-Inglês e Português-Espanhol. A Resolução nº 1 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006), que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, deu nova orientação técnico-político-pedagógica ao curso de licenciatura.

Independentemente da modalidade de habilitação escolhida, o profissional deve ter domínio do uso da língua ou das línguas, que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Com isto, o curso de Letras visa fomentar a formação de profissionais conscientes das necessidades regionais e do país, capazes de atuarem como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, em suas respectivas habilitações.

**1.2 Objetivo, Questão Avaliativa e Justificativa**

O objetivo do estudo foi identificar as competências e habilidades adquiridas, ou não, por egressos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco, dos cursos de Pedagogia e Letras, a partir da percepção de professores. A questão avaliativa decorrente - Que competências e habilidades foram adquiridas, ou não, por egressos dos cursos de Pedagogia e Letras, segundo a percepção dos professores formadores? – permitiu compreender o *sentido* que professores formadores atribuem a competências e habilidades.

Resultados do “Estudo de Egresso: Impactos no Sistema Municipal de Ensino do Município de Resende”, conduzido pela própria AEDB, em 2007-2008, mostraram que o estudo das competências e habilidades adquiridas em cursos de formação de professores requer o conhecimento prévio do *sentido* de competência e habilidades, atribuído pelos próprios professores formadores. Esta assertiva justifica o presente trabalho.

**Aspectos Teóricos**

Quando alguém se torna formador de professores, a construção de competências profissionais deve se transformar no verdadeiro desafio. [...]. Ele renuncia a virar com pressa as páginas do texto do saber e oportuniza situações em que se aprende ‘a fazer o que não se sabe fazer fazendo’(MEIRIEU, 1996), em que se analisa a prática e os problemas profissionais encontrados (PERRENOUD, 2002, p.181).

Levantar como problemática de um estudo a preocupação de conhecer o *sentido* que o professor formador confere à competência adquirida, ou não, pelo seu aluno - também formador de gerações futuras - está diretamente vinculado ao “verdadeiro desafio” enunciado por Perrenoud (2002, p.181), na citação em destaque. O desenvolvimento das competências exige que o formador seja mais que um guia no processo de aprender a aprender. É preciso que “saiba acelerar seu próprio processo de autotransformação por meio de uma prática reflexiva contextualizada, com fundamentos teóricos e conceituais e com procedimentos mais metódicos”(*opus cit*.).

Trabalhar com o *sentido*, dentre outras prerrogativas, representa não esquecer as contradições entre o sistema educativo e o desejo de educar e instruir, já destacadas pelo próprio Perrenoud (2002). Em outros termos, significa não esquecer das contradições entre o desejável e o possível, entre as promessas e os atos, entre as belas idéias e as resistências, entre as aspirações democráticas e os mecanismos de exclusão, tão decantadas em nossos dias que não podem ser ignoradas nem constituírem-se em entraves para que os formadores não se sintam desafiados.

Em inúmeras obras, Morin (*La Tête Bien Faite: repenser la réforme, réformer la pensée* (1999); Ciência com Consciência (1999); Religação dos Saberes(2001); Educar na Era Planetária - o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana (2003); Introdução ao Pensamento Complexo (2005)) traz contribuições que destacam a importância de o professor formador ocupar-se em desvendar a realidade complexa em que se coloca o seu campo de trabalho. Ou seja, desenvolver previamente competências e habilidades em si mesmo e em seu aluno para que, quando egresso, cônscio de seus próprios desafios de formador, se insira na teia de relações existentes entre todas as coisas, para que possa pensar, como propõe Morin, pensar a ciência una e múltipla, ter consciência da complexidade, ter consciência da ciência, ter consciência do processo espiralado que envolve a ida e a volta na própria experiência:

O regresso ao começo não é um círculo vicioso se a viagem, como hoje a palavra *trip* indica, significa experiência, donde se volta mudado. Então, talvez tenhamos podido aprender a aprender aprendendo. Então, o círculo terá podido transformar-se numa espiral onde o regresso ao começo é, precisamente, aquilo que afasta do começo. (MORIN, 1977, p. 27)

Por outro lado, quando a literatura enfatiza os modelos de processo de aprendizagem na busca de entender como professor formador e formando elaboram a aquisição da competência e fazem com que ela tenha para eles um *sentido de relevância,* a proposição de Le Boterf, sobre o desenvolvimento de competência (1995 apud FLEURY, 2001), ilumina este estudo quando conjuga tipo de conhecimento envolvido na competência, função a que se destina e possíveis formas de desenvolvimento (QUADRO 1).

Quadro 1 - Elaboração de competência: conjugação entre tipo de conhecimento,

função e processos de desenvolvimento[[1]](#footnote-2).

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Tipo | Função | Como desenvolver |
| Conhecimento teórico | Entendimento, Interpretação | Educação formal e continuada |
| Conhecimento sobre  os procedimentos | Saber como proceder | Educação formal e  Experiência profissional |
| Conhecimento  empírico | Saber como fazer | Experiência profissional |
| Conhecimento social | Saber como comportar-se | Experiência social e  profissional |
| Conhecimento cognitivo | Saber como comportar-se | Educação formal e  continuada, e experiência social e profissional |

Fonte: Le Boterf (1995 apud FLEURY, 2001).

Fleury (2001) chama a atenção para que se observe a conjugação de situações de aprendizagem envolvidas na transformação do conhecimento em competência. Destaca que esta transformação só acontece em contexto profissional específico porque a realização da competência deverá não apenas agregar valor ao indivíduo, mas também à organização. No caso em estudo, aos professores formadores, aos formandos, aos cursos e à própria instituição.

Neste sentido, pode-se definir competência como um saber-agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, agregando valores econômicos, sociais e afetivos. O Quadro 2 ilustra resumidamente esta definição.

Quadro 2 - Competências para o Professor Formador

|  |  |
| --- | --- |
| Saber agir | Saber o que e por que faz.  Saber julgar, escolher, decidir. |
| Saber mobilizar recursos | Criar sinergia e mobilizar recursos e competências |
| Saber comunicar | Compreender e transmitir informações, opiniões, idéias e conhecimentos.  Saber ouvir.  Fazer da sua prática a própria transmissão do saber. |
| Saber aprender | Trabalhar o conhecimento e a experiência, rever modelos mentais.  Saber desenvolver-se. |
| Saber engajar-se e comprometer | Saber empreender, assumir riscos.  Comprometer-se. |
| Saber assumir responsabilidades | Ser responsável, assumindo os riscos e conseqüências de suas ações e sendo por isso reconhecido.  Saber valorizar-se. |
| Saber ser | Saber respeitar a si mesmo e respeitar o outro. |

Fonte: Quadro adaptado pelas autoras (2012), a partir de Fleury (2001, p. 188).

**Egressos**

Estudos sobre avaliação de egressos têm assumido grande importância no âmbito das instituições formadoras. Os benefícios que resultam desta prática avaliativa decorrem de sua natureza formativa, que pressupõe o fornecimento de informações úteis para a melhoria do curso avaliado. Ao corroborar para a elevação da qualidade da formação, a avaliação de egressos, se devidamente conduzida, será útil ao aprimoramento da formação profissional.

Na década de 90, a AEDB institucionalizou uma linha permanente de estudos e análises sobre o perfil do egresso. Com os resultados obtidos nestes trabalhos, a instituição tem buscado estreitar coerência entre os objetivos dos cursos que oferece e a política expressa em documentos oficiais (PDI, PPI, PPC e outros). Neste sentido, a partir de metodologias particulares, tem criado e fomentado mecanismos de informação, acompanhamento e avaliação dos cursos, com o intuito de estabelecer não só programas e ações educativas adequadas à interação egresso/ faculdade/ sociedade, mas também subsidiar políticas de educação oportunas para o município de Resende e região. Em outros termos, entende que

analisar profissionais formados, processos utilizados, campo de atuação dos profissionais, entre outras unidades de análise, faz parte do cuidar de sua Missão, de sua sobrevivência, de sua continuidade. A imagem inerente ao seu egresso reflete a excelência ou a deficiência de seus cursos. Acompanhar seu egresso e situá-lo na comunidade, conhecer seu campo de atuação é firmar indicadores de qualidade que garantam, neste caso, à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco, a partilhagem na construção da realidade social e educacional onde se insere, corroborando para a melhoria da qualidade de vida, para si, para seus alunos, para seu entorno e para toda a comunidade resendense (MACÁRIO ET AL., 2007-2008).

Resultados de estudos sobre acompanhamento de egressos favorecem à instituição formadora tanto no acompanhamento da trajetória profissional de seus ex-alunos, quanto na obtenção de informações sobre a qualidade de seus cursos (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2006; MEIRA; KURCGANT, 2009; MICHELAN ET AL., 2009). No processo, beneficiam-se mutuamente egressos, instituição e sociedade: os egressos, com a oferta de atividades capazes de potencializar sua inserção profissional; a instituição, com a elevação da qualidade e atualização da formação inicial e continuada de seus alunos e egressos; a sociedade, com a mais adequada qualificação dos sujeitos, interferindo no desenvolvimento humano, científico, tecnológico, político e social.

**Metodologia do Estudo**

Do ponto de vista metodológico, de acordo com Gil (1994, p. 45-46), esta pesquisa, quanto aos seus fins, classifica-se como descritiva porque está claramente preocupada com uma atuação prática.

Quanto aos meios, configura-se como pesquisa bibliográfica, vez que se fundamenta em autores que tratam das competências e habilidades essenciais para a formação de professores (MORIN,1999; FLEURY, 2000; PERRENOUD, 2000), da formação de professores formadores (RUAS, 2000; MORIN, 2002; PERRENOUD, 2002), da legislação nacional, que trouxe novas perspectivas e desafios para os cursos de licenciatura (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL( BRASIL, 1996); PARECER Nº 492 (BRASIL, 2001); RESOLUÇÃO Nº 1 (BRASIL, 2006)) e da contribuição de estudos sobre avaliação de egressos (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2006; MEIRA; KURCGANT, 2009; MICHELAN; HARGER; EHRHARDT; MORÉ, 2009). Configura-se também como pesquisa de campo porque seus dados advêm da coleta realizada junto a professores em exercício nos cursos de Pedagogia e Letras da FFCLDB.

**3.1 Construção, validação e aplicação do instrumento**

O instrumento construído no estudo - Instrumento de Autoavaliação- Competências/Habilidades - consistiu de formulário com quatro colunas, que cumpriram as seguintes funções: a primeira serviu à discriminação das competências; a segunda, à especificação tanto do rol de habilidades destas competências quanto das outras habilidades também julgadas essenciais e sugeridas, a partir da percepção dos professores formadores. A terceira e a quarta colunas – de assinalamento – informaram sobre a aquisição, ou não aquisição, de cada uma das habilidades, por parte dos alunos, durante seus cursos de formação. Dois outros campos buscaram conhecer o curso e a disciplina de atuação do professor formador. Instruções específicas para apresentação das respostas foram dadas aos respondentes. Carta específica, que acompanhou o instrumento, apresentou a equipe de trabalho, o propósito do estudo e os conceitos de competência e habilidades adotados.

A validação do instrumento ficou a cargo de dois especialistas em Língua Portuguesa.

Na fase seguinte, procedeu-se a apresentação dos objetivos da pesquisa e a sensibilização do professorado, através de um painel que destacou a importância e as finalidades do estudo de egresso na FFCLDB. Na ocasião, enfatizou-se ainda que este estudo agregaria valor especialmente a outras ações institucionais anteriormente realizadas (2007 a 2011). Por último, o formulário foi disponibilizado para os professores presentes ao evento e enviado eletronicamente para os demais. A devolução do instrumento foi feita por % do total de professores em exercício, nos cursos de Pedagogia e Letras, em 2012.

**3.2 Tratamento e análise dos resultados**

O tratamento foi constituído por tabulação e análise dos resultados por competência, com o objetivo de servindo de referência para a construção do instrumento a ser aplicado ao egresso.

Quadro 1: As respostas dos professores formadores de Pedagogia: Habilidades adquiridas.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| COMPETÊNCIA | Habilidade Adquirida | | | | |
| A | B | C | D | E |
| Organizar e dirigir situações de aprendizagem | 12 | 13 | 13 | 11 | 12 |
| Administrar a progressão das aprendizagens | 13 | 13 | 14 | 13 | - |
| Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação | 15 | - | - | - | - |
| Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho | 7 | 6 | 6 | 6 | - |
| Trabalhar em equipe | 12 | 5 | 9 | 3 | 5 |
| Participar da administração da escola | 7 | 6 | 7 | 13 | - |
| Informar e envolver os pais | 8 | 8 | 9 | - | - |
| Utilizar novas tecnologias | 9 | 8 | - | - | - |
| Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão | 5 | 8 | 9 | 10 | - |
| Administrar sua própria formação contínua | 10 | 9 | 4 | 11 | 6 |

Fonte: As autoras (2012).

Quadro 2: As respostas dos professores formadores de Pedagogia: Habilidades não adquiridas.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| COMPETÊNCIA | Habilidade Não Adquirida | | | | |
| A | B | C | D | E |
| Organizar e dirigir situações de aprendizagem | 3 | 2 | 2 | 4 | 3 |
| Administrar a progressão das aprendizagens | 2 | 2 | 1 | 2 | - |
| Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação | - | - | - | - | - |
| Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho | 8 | 9 | 9 | 9 | - |
| Trabalhar em equipe | 2 | 10 | 6 | 12 | 9 |
| Participar da administração da escola | 8 | 9 | 8 | 2 | - |
| Informar e envolver os pais | 7 | 7 | 6 | - | - |
| Utilizar novas tecnologias | 6 | 6 | - | - | - |
| Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão | 10 | 7 | 5 | 3 | - |
| Administrar sua própria formação contínua | 4 | 6 | 11 | 4 | 7 |

Fonte: As autoras (2012).

Quadro 3: As respostas dos professores formadores de Letras: Habilidades adquiridas.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| COMPETÊNCIA | Habilidade Adquirida | | | | |
| A | B | C | D | E |
| Organizar e dirigir situações de aprendizagem | 12 | 8 | 9 | 9 | 10 |
| Administrar a progressão das aprendizagens | 8 | 10 | 8 | 12 | - |
| Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação | 9 | - | - | - | - |
| Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho | 8 | 4 | 4 | 6 | - |
| Trabalhar em equipe | 8 | 9 | 9 | 4 | 10 |
| Participar da administração da escola | 4 | 1 | - | 10 | - |
| Informar e envolver os pais | 7 | 6 | 4 | - | - |
| Utilizar novas tecnologias | 10 | 8 | - | - | - |
| Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão | 8 | 11 | 10 | 11 | - |
| Administrar sua própria formação contínua | 9 | 7 | 10 | 10 | 10 |

Fonte: As autoras (2012).

Quadro 4: As respostas dos professores formadores de Letras: Habilidades não adquiridas.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| COMPETÊNCIA | Habilidade Adquirida | | | | |
| A | B | C | D | E |
| Organizar e dirigir situações de aprendizagem | - | 4 | 3 | 3 | 2 |
| Administrar a progressão das aprendizagens | 4 | 2 | 4 | - | - |
| Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação | 2 | - | - | - | - |
| Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho | 3 | 7 | 7 | 5 | - |
| Trabalhar em equipe | 3 | 2 | 2 | 7 | 1 |
| Participar da administração da escola | 7 | 10 | 11 | 1 | - |
| Informar e envolver os pais | 4 | 5 | 7 | - | - |
| Utilizar novas tecnologias | 1 | 3 | - | - | - |
| Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão | 3 | - | 1 | - | - |
| Administrar sua própria formação contínua | 2 | 4 | 1 | 1 | 1 |

Fonte: As autoras (2012).

**REFERÊNCIAS**

ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DOM BOSCO. Educação a Distância, Portal de

Educação a Distância, Resende, 2011. Disponível em: <http://www.ead.aedb.br/>.

Acesso em: 28 maio 2011.

\_\_\_\_\_\_. Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Dom Bosco. Projeto Pedagógico do Curso dos Cursos. Resende, 2010.

Disponível em: <http://www.aedb.br/faculdades/pedagogia>. Acesso em: 15 maio

2011.

\_\_\_\_\_\_. Plano de Desenvolvimento Institucional. Resende, 2009. Disponível em:

<http://www.aedb.br>. Acesso em: 12 Dezembro 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Câmara de Educação Básica. Parecer nº 492 de 03 de abril de 2001.

\_\_\_\_\_\_. Resolução nº. 1, de 15 de maio de 2006. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\_content&view=article&id=12709&Itemid=866. Acesso em: 14 jul. 2010.

FLEURY, Maria Teresa Leme. *Construindo o Conceito de Competência.* RAC, Edição Especial, p. 83-196, 2001.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social.* São Paulo: Atlas, 1994.

MICHELAN, Luciano Sergio et all. *Gestão de Egressos em Instituições de Ensino Superior: possibilidades e potencialidades.*IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. Florianópolis, 2009.

MORIN, Edgar. *O Método 1*: a natureza da Natureza.Portugal: Publicações Europa-América, 1977.

\_\_\_\_\_\_. *Ciência com Consciência.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

\_\_\_\_\_\_. *LA TÊTE BIEN FAITE*: Repenser la réforme Réformer la pensée. Frace: Éditions Du Seuil, 1999.

\_\_\_\_\_\_. *A religião dos Saberes:* o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

\_\_\_\_\_\_. *A Educação e a Complexidade do Ser e do Saber*. In: PETRAGLIA, Isabel Cristina. Petrópolis. Vozes, 2003.

\_\_\_\_\_\_. *Educar na era planetária:* O pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humano. São Paulo: Cortez; Brasília, DF. UNESCO, 2003.

\_\_\_\_\_\_. *Introdução ao Pensamento Complexo*. Porto Alegre, RS: Sulina, 2005.

PERRENOUD, Philipp. *Novas Competências para Ensinar.* Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

\_\_\_\_\_\_. *A Prática Reflexiva no Ofício de Professor*: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James R.; FITZPATRICK, Jody L. *Avaliação de programas*: concepções e práticas. São Paulo. Ed. Gente, 2004.

RUAS, R. A ver construindo o conceito de competência

Q problemática

<http://www.uel.br/proplan/egresso/livro-acompanhamento-egresso.pdf>

<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n2/a31v43n2.pdf>

1. O título do Quadro 1foi composto pelas autoras. [↑](#footnote-ref-2)